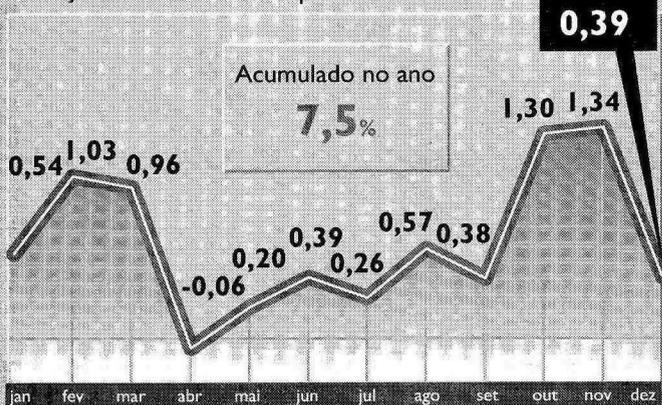


DF-economia A TAXA NO ANO

Evolução do IPCA da Codeplan em 1999



As maiores altas

Gasolina	40,38
Óleo diesel	32,38
Carne de primeira	31,97
Água e esgoto	31,76
Carne de segunda	26,12
Frango congelado/resfriado	25,17
Álcool combustível	22,01
Açúcar cristal	20,07
Telefone	19,36
Pão francês	18,18

Fonte: Codeplan

PREÇOS

Inflação em Brasília fecha o ano em 7,5%

Flávia Filipini

Da equipe do Correio

A inflação no Distrito Federal subiu 7,5% em 1999, segundo cálculos da Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), que pesquisa a variação dos preços de produtos e serviços consumidos por famílias que ganham entre um e 40 salários mínimos. O Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) de 1999 surpreendeu os técnicos da entidade, que esperavam uma taxa mais alta.

Com um acumulado em torno de 7,1% até o mês de novembro, a Codeplan previa uma taxa entre 8% e 8,5% para os 12 meses do ano passado. O baixo índice medido em dezembro, no entanto, de apenas 0,39%, seguiu a média. "O fato de o governo federal ter interrompido a trajetória de queda dos juros também seguiu o índice. Ele simplesmente freou o consumo às vésperas do Natal", analisou o presidente da Codeplan, Durval Rodrigues.

Mas o consumidor não tem motivos para comemorar. A Codeplan ainda não tem comparativo para seu IPCA, pois o índice começou a ser apurado em outubro de 1998. Até então, o custo de vida no Distrito Federal era medido pelo IPCR, que calculava a variação dos preços na cesta de produtos e serviços utilizados pelas famílias que ganham de um a oito salários mínimos. Esse índice acumulado foi de 1,6% em 1998 e subiu para 6,97% no ano passado — uma elevação de 335% em doze meses.

CAMPEÕES DOS AUMENTOS

Além disso, os itens de maiores peso no custo de vida da população mostraram índices bem mais elevados que a média geral de 7,5% do IPCA. Entre os produtos não alimentares, de maior peso no bolso do consumidor, segundo a metodologia da Codeplan, a gasolina foi a campeã de aumejn-

tos com uma elevação de 40,38%, mais de cinco vezes superior à média geral. O óleo diesel, com alta de 32,79%, e o álcool combustível, com 22,01%, também enxugaram uma boa fatia do orçamento da população. Segundo a Codeplan, as tarifas públicas foram as grandes vilãs do custo de vida no ano passado.

Juntos, os preços administrados pelo governo apresentaram um aumento médio de 17,74%, ante uma média de 4,42% no itens alimentação. O custo da conta de água, por exemplo, subiu 31,7%, o telefone subiu 19,3% e a energia elétrica 16%. Diante desses aumentos, o consumidor só não entrou em desespero porque houve uma redução média de 9,7% em 1999 nos produtos alimentícios in natura.

Para este mês, a Codeplan espera um índice mais elevado do que o 0,39% registrado em dezembro. "A seca no Sul e as fortes chuvas no Sudeste devem encarecer os preços dos alimentos", avaliou Rodrigues. Ele prevê uma inflação acumulada de aproximadamente 6% para este ano, previsão igual a do governo federal.

Alguns economistas, no entanto, fazem contas menos otimistas. O professor de economia da Universidade Católica José Luiz Pagnussat prevê para este ano uma inflação acumulada superior a 10%. Apesar de parecer alta, taxa semelhante foi registrada em Brasília em 1999, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O IPCA medido pelo instituto em Brasília foi de 10,42%. A média do país foi de 8,94%. De acordo com Pagnussat, a diferença entre esse índice e o medido pela Codeplan só pode ser explicada por uma distinção nos métodos de pesquisa de preços. "De qualquer forma, o crescimento da economia previsto para este ano deve elevar o consumo e, conseqüentemente, refletir em taxas mais altas para inflação", afirmou o economista.